

Produção industrial capixaba recua 1,4% em agosto

O IBGE divulgou nesta terça-feira, 08 de outubro, o resultado da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) referente ao mês de agosto de 2019.

Apesar do crescimento de 0,8% da indústria nacional na passagem do mês de julho para agosto, o Espírito Santo foi uma das quatro localidades, entre as quinze pesquisadas, com queda na produção industrial. Após dois meses consecutivos de alta, no mês de agosto, o estado apresentou um recuo de 1,4% impulsionado pela queda na produção da indústria de transformação (-2,6%). Nas demais bases de comparação (Tabela 1), o Estado do Espírito Santo foi o que registrou a maior queda entre as quinze regiões pesquisadas.

Entre janeiro e agosto de 2019, a indústria capixaba recuou 12,8% e colocou o estado como a localidade com maior decréscimo da produção industrial no país, seguido por Minas Gerais (-5,0%). Em ambos os estados, a redução da produção foi pressionada pelo recuo na indústria extrativa, de respectivos 18,1% e 26,2%. Enquanto em Minas Gerais a indústria extrativa explicou em maior medida a queda industrial, no Espírito Santo, além da indústria extrativa, o recuo esteve relacionado às atividades de celulose, papel e produtos de papel (-32,8%), dentro da indústria de transformação. Ainda no acumulado do ano, a produção nacional recuou 1,7% (Gráfico 1).

Para os últimos 12 meses, a queda de 7,2% da produção industrial capixaba – em consonância com a redução de 1,7% da produção física nacional – revela uma acentuada perda de ritmo em agosto se comparado com o resultado do mês anterior (-5,9%). Essa variação negativa no mês de agosto de 2019 reflete uma maior desaceleração das atividades de celulose, papel e produtos de papel (-21,4%) e da indústria extrativa (-11,0%). Esta última tem o maior peso para o desempenho total da indústria do Espírito Santo, correspondendo ao recuo de -5,53 pontos percentuais (p.p.) na variação em 12 meses.

A análise dos resultados do mês de agosto de 2019, contra o mesmo mês do ano anterior, mostra uma redução de 16,2% da produção industrial capixaba. Os setores com maior influência negativa nessa variação, considerando as participações relativas, foram: (i) a indústria extrativa, puxado pelo desempenho negativo dos itens óleos brutos de petróleo, minérios de ferro pelotizados e gás natural; (ii) a indústria de celulose, papel e produtos de papel; (iii) a indústria de alimentos, com o desempenho negativo nos itens bombons e chocolates em barras, açúcar cristal, carnes bovinas congeladas e refrescos, sucos ou néctares de frutas; e (iv) o setor de metalurgia, com desempenho negativo na produção de tubos flexíveis e trefilados de ferro e aço, placas de aços ao carbono e ferro-gusa. A contribuição positiva foi observada na produção de minerais não-metálicos.

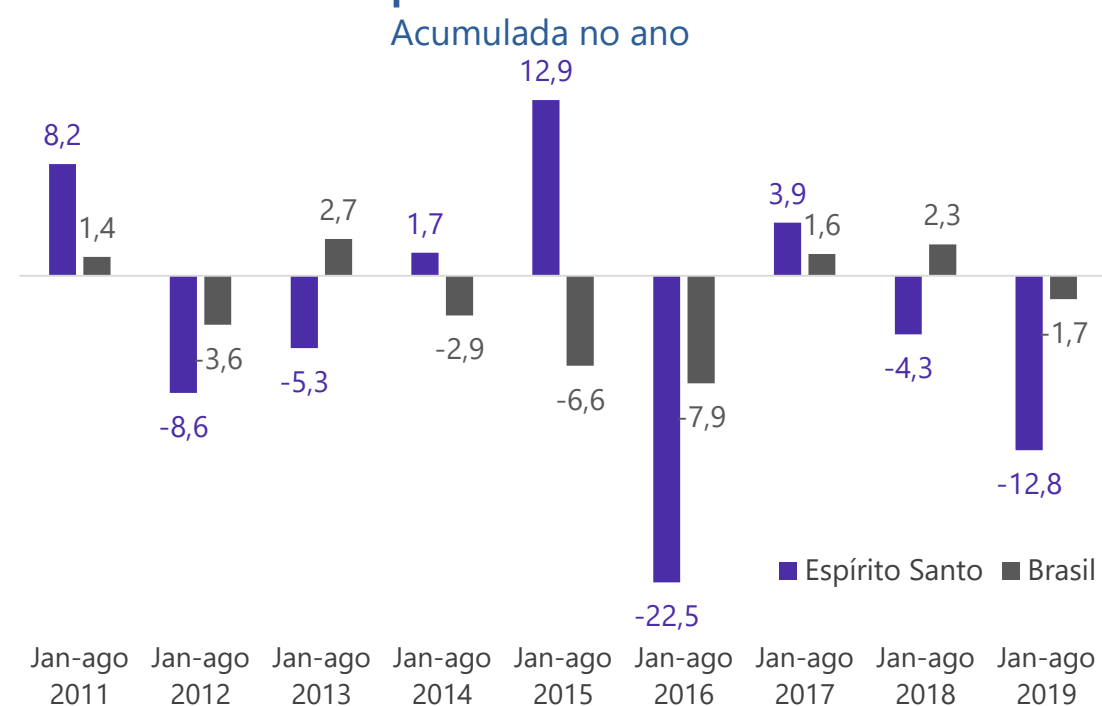
Mesmo com o aumento da produção física em agosto de 2019 frente à julho de 2019, a indústria nacional registrou resultados negativos nas outras três bases de comparação. Esse quadro se revela desafiador, particularmente para a indústria capixaba, devido à desaceleração do comércio internacional e à retração da produção do minério de ferro.

Tabela 1. Produção Física Industrial (PIM – PF) – Variações (%)

Período	ES	Brasil
Agosto 2019/julho 2019*	-1,4	0,8
Agosto 2019/agosto 2018	-16,2	-2,3
Acumulado no ano	-12,8	-1,7
Acumulado nos últimos 12 meses	-7,2	-1,7

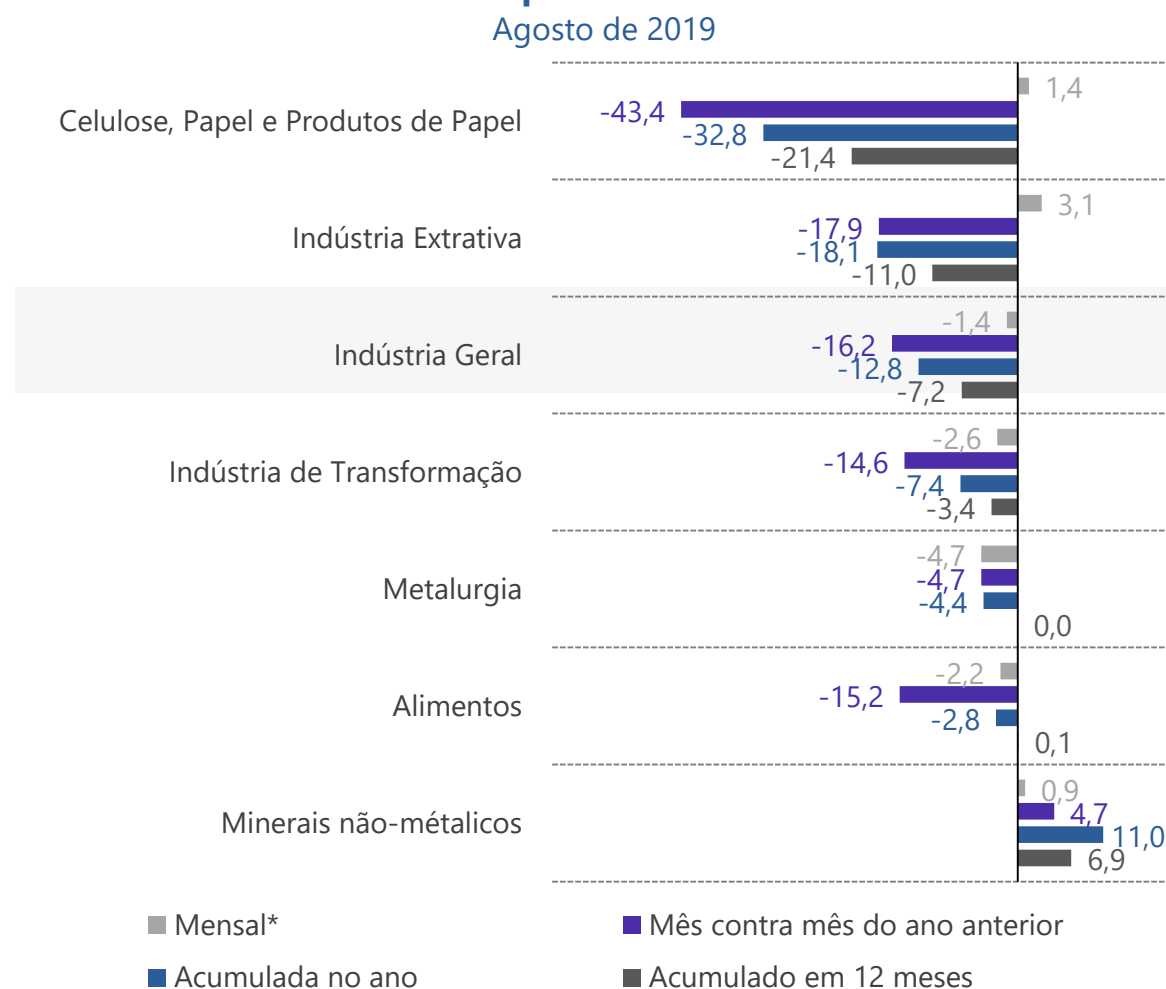
(*) Com ajuste sazonal
Fonte: PIM-PF/IBGE

Gráfico 1 – Variação da Produção Física Industrial (%) – Espírito Santo e Brasil



Fonte: PIM-PF/IBGE

Gráfico 2 – Variação da Produção Física Industrial por setor (%) – Espírito Santo



(*) Com ajuste sazonal, exceto Metalurgia.
Fonte: PIM-PF/IBGE.